

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIENCIAS BIOLOGICAS E DA SAÚDE- CCBS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FISICA

WINNIE LAURA DE QUEIROZ GOMES

**ESTUDO DA RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAIS E O DESINTERESSE
NA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SÃO LUIS -MA

2019

WINNIE LAURA DE QUEIROZ GOMES

**ESTUDO DA RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAIS E O DESINTERESSE
NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título em Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juciléa Neres Ferreira

SÃO LUIS -MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Gomes, Winnie Laura de Queiroz.

ESTUDO DA RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAIS E O
DESINTERESSE NA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
/ Winnie Laura de Queiroz Gomes. - 2019.
70 f.

Orientador(a): Juciléa Neres Ferreira.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis Maranhão, 2019.

1. Desinteresse. 2. Educação Física. 3. Ensino
Fundamental. 4. Infraestrutura. 5. Materiais. I.
Ferreira, Juciléa Neres. II. Título.

WINNIE LAURA DE QUEIROZ GOMES

**ESTUDO DA RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAIS E O DESINTERESSE
NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão,
como requisito para obtenção do
título em Licenciado em Educação
Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juciléa
Neres Ferreira

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profa Dra. Juciléa Neres Ferreira (orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Examinador (a) 1

Universidade Federal do Maranhão

Examinador (a) 2

Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus, a minha família, meus pais por estarem sempre ao meu lado, ao meu esposo pelo apoio e amor, meu filho amado, meus irmãos e a minha querida orientadora Profa. Dra. Juciléa por todos os momentos de incentivos e de aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu grandes alegrias neste ano, saúde, paciência e a capacidade de lutar para buscar os meus objetivos e enfrentar todas as dificuldades que ocorreram na minha vida. A ele seja dada toda honra, glória e louvor.

Agradeço aos meus pais, Werbson Gomes e Hildenê Gomes, que me educaram com toda dignidade, esforço e responsabilidade, e que sempre apoiam e incentivam o meu crescimento profissional. Agradeço aos meus irmãos Werbenê Caroline e Ilano Queiroz que sempre me deram toda força possível, me ajudaram e incentivaram bastante nos estudos e que passaram por todas as dificuldades da minha vida lado a lado.

A meu esposo Jhon Marcos, por todo carinho, atenção, paciência e, por abdicar do seu tempo e cuidado para zelar por mim e pela nossa família neste momento tão importante. Obrigada ao meu filho Lucas Noah, um presente de Deus tão especial e desejado que veio para alegrar a minha vida e da minha família.

Aos amigos conquistados nesses anos vividos nesta instituição, pela amizade, ajuda e companheirismo, em especial agradeço pela vida da minha amiga Lilian Socorro, pelo conhecimento mútuo e por ser essa pessoa incrível e por estar presente nos momentos bons e ruins da minha vida.

Aos professores da UFMA, por todos os ensinamentos e conhecimentos transmitidos, em especial ao Professor Dr. Alex Fabiano por todo cuidado, incentivo, paciência, ajuda e colaboração ao decorrer da minha vida acadêmica ao qual foi meu coordenador bolsista do PIBID. Também agradeço a minha orientadora Professora Dr. Juciléa Neres, pelo cuidado, acompanhamento e dedicação a minha vida acadêmica, com quem aprendi muito.

Aos familiares e amigos que sempre torceram por mim e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para elaboração desse trabalho.

“Querido Deus, graças Te dou por me ouvir,
me guardar e por fazer de tudo para me ver
sorrir! (Salmo 64)”

Deus.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a estrutura escolar e os materiais presentes em quatro escolas, sendo três escolas públicas e um particular realizando uma reflexão sobre o desinteresse dos alunos frente as circunstâncias presentes dentro da escola. Procurou-se averiguar se a falta de espaço adequado e materiais interfere no interesse do aluno nas aulas de Educação Física. A metodologia envolveu um estudo de caso, de cunho exploratório realizado através de um questionário aplicado aos alunos do 8º ano do ensino fundamental e entrevista com os professores da disciplina de Educação Física e os Gestores das escolas, sendo coletado os dados em abril e maio do ano de 2019. De acordo com resultados obtidos, observou-se a deficiência das escolas diante da infraestrutura e da falta de materiais e a importância do investimento em materiais e espaços adequados para a realização das aulas de Educação Física para uma melhor formação dos alunos. Chegou-se à conclusão que no que diz respeito a infraestrutura e materiais didáticos direcionados as aulas de educação física no município de Raposa, apresentam-se longes das condições adequadas, interferindo na prática pedagógica do professor de Educação Física prejudicando assim a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Fundamental; Desinteresse; Infraestrutura; Materiais.

ABSTRACT

This study aims to analyze the school structure and the materials present in four schools, three public schools and one private one reflecting on the students' lack of interest in the circumstances present within the school. We sought to verify if the lack of adequate space and materials interferes with the student's interest in Physical Education classes. The methodology involved an exploratory case study carried out through a questionnaire applied to students in the 8th year of elementary school and an interview with Physical Education teachers and school managers, with data being collected in April and May of the year 2019. According to the results obtained, it was observed the deficiency of schools in the face of infrastructure and the lack of materials and the importance of investing in materials and adequate spaces to carry out Physical Education classes for a better training of students. It was concluded that with regard to infrastructure and didactic materials directed to physical education classes in the municipality of Raposa, they are far from adequate conditions, interfering in the pedagogical practice of the Physical Education teacher, thus impairing students' learning.

Keywords: Physical Education; Elementary School; Disinterest; Infrastructure; Materials

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
EF	Educação Física
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEE	Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TAILE	Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido
CNS	Conselho Nacional de Saúde
SEMED	Secretaria Municipal de Educação

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Questão 1.....	36
FIGURA 2 – Justificativa Questão 1.....	37
FIGURA 3 – Questão 2.....	40
FIGURA 4 – Questão 3.....	41
FIGURA 5 – Justificativa Questão 4.....	42
FIGURA 6 – Questão 4.....	43
FIGURA 7 – Questão 6.....	44
FIGURA 8 – Questão 7.....	45

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Diagnóstico Escolar Município de Raposa.....	34
QUADRO 2 – Entrevista Professores- Questão 2.....	46
QUADRO 3 - Entrevista Professores- Questão 3.....	47
QUADRO 4 - Entrevista Professores- Questão 4.....	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1. Educação Física Escolar na Rede Pública	16
2.2. Estrutura Física Escolar	18
2.3. Materiais na Escola	24
3. OBJETIVOS.....	28
3.1. Objetivo Geral.....	28
3.2. Objetivos Específicos	28
4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	29
4.1 Tipo de pesquisa	29
4.2 Participantes e local de pesquisa.....	29
4.2.1 Critérios de inclusão	29
4.2.2 Critérios de exclusão.....	29
4.4 Etapas.....	30
4.5 Instrumentos de coleta de dados	30
4.6 Procedimentos de coleta	30
4.7 Aspectos éticos	30
4.7.1. Responsabilidades do pesquisador, da instituição e do promotor.....	31
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
5.1. Infraestrutura da Escola.....	32
5.1. Infraestrutura da Escola	33
5.2. Visão dos Alunos	35
5.3. Concepção dos Gestores Escolares.....	44
5.4. Percepção dos Professores EDF.....	45
6. CONCLUSÃO	49
7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
APÊNDICES	58

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física já foi considerada como elemento fundamental para capacitar a juventude para proteção da nação, revigorar o trabalhador e ainda procurar novas aptidões esportivas. Atualmente, como componente curricular da Educação Básica, determinado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a Educação Física manifesta que o aprendizado tem como caráter efetivo de gerar uma preparação que impulsiona aspectos afetuosos, éticos e sociais, além disso, de melhorar hábitos proveitosos de alimentação e higiene, ter análise crítica e reconhecer as diversas formas culturais corporais (BRASIL,1996).

Esta pesquisa se fundamenta na investigação sobre a forma como aspectos estruturais e materiais podem atrapalhar a aprendizagem nas aulas de educação física.

De acordo com o estudo realizado pelo Censo Escolar de 2015, apenas 31% das escolas brasileiras possuem quadras esportivas e 4,5% possuem todos os itens de infraestrutura previstos na lei (BRASIL,2016).

Para Escolano (1998), a arquitetura escolar é também por si mesma um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para a aprendizagem sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e também ideológicos.

Os estudos de Betti e Zuliani (2002) destacam que nos tempos de rápidas transformações sociais que repercutem nas escolas, os professores necessitam se fundamentarem teoricamente a fim de se justificarem perante a escola e a sociedade o que já sabem fazer estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, buscando novos modelos e métodos para que a Educação Física siga formando a integralidade dos alunos, sempre levando em conta a moral e a ética, onde os mesmos devem ser tratados com respeito, e sempre que possível levar em conta nas aulas os conhecimentos que os mesmos trazem de suas experiências de vida.

Oliveira e Molina (2008, p.51) declaram que o espaço da escola não se reduz a abrigar alunos, livros, professores, mas envolve relações sociais e formação de pessoas, expressando uma determinada concepção educativa. Para Dayrell (1996) o espaço físico

é um constructo social, que organiza, separa e hierarquiza, a fim de diferenciar, ou identificar as ações pedagógicas.

A perspectiva é de que a partir do conhecimento da realidade escolar, sairemos do senso comum, buscando observar a estrutura física escolar, avaliando assim a interferência no ensino aprendizagem, gerando no aluno o desinteresse pela educação.

A escolha do tema se deu pela sua importância social, refletindo assim sobre a estrutura física e acervo material relacionado com o desenvolvimento das aulas, gerando o desinteresse no aluno e assim avaliar o desenvolvimento do aluno.

De acordo com o artigo 4º da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL,1996), o Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Segundo Gomes (2012), o espaço físico contribui para a prática esportiva dentro da escola, pois possibilita ao professor de Educação Física uma melhor qualidade de desenvolvimento das aulas, um bom desempenho dos estudantes nas aulas de Educação Física, e facilita as aplicações das atividades durante as aulas de Educação Física.

Diante dos problemas dispostos, o professor e os alunos estão adaptando-se a realidade escolar, tornando-se necessária a utilização e improvisação de locais e materiais. Nota-se no âmbito escolar a desvalorização da disciplina e do professor diante das questões elencadas. Segundo Matos (2011), nenhuma disciplina deve diminuir a sua qualidade ou ausentar certos conteúdos por questões estruturais. No ambiente escolar possuem itens fundamentais para o bom funcionamento e desenvolvimento das práticas educacionais. Esses itens fundamentais devem facilitar o desenvolvimento crítico e corporal do aluno, possibilitando assim experiências sociais, afetivas e motoras.

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar o espaço físico e os recursos pedagógicos utilizados no âmbito da escola pública do município de Raposa-MA . Justificou –se este trabalho a partir de uma breve análise feita na situação atual das escolas situadas no município de Raposa-Ma, onde observou-se que em sua maioria não possui infraestrutura adequada para a prática da Educação Física nas escolas, sendo realizada uma adaptação para a realização das atividades.

A autora se sentiu atraída pelo tema em razão de ser moradora da cidade pesquisada e trabalhar em escolas situadas no município, onde o problema da falta de infraestrutura e materiais é observado nitidamente no âmbito escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Educação Física Escolar na Rede Pública

A realidade escolar brasileira, referente a educação pública, no decorrer dos tempos, passou por grandes dificuldades para o seu desenvolvimento, deixando a desejar em muitos aspectos. A falta de estrutura, de materiais, professores e até a falta de escolas, são observadas na sociedade como dificuldades a serem enfrentadas no ensino. A partir do reconhecimento da disciplina de Educação Física a partir da década de 80, nota-se uma reestruturação das escolas públicas para a adaptação a uma nova realidade de ensino.

De acordo com OLIVEIRA (2008):

Assim, o processo de construção do conhecimento do professor de Educação Física, particularmente no ensino escolar, era entendido como um reflexo único da formação do professor (indivíduo) ou como um reflexo da cultura escolar (sociedade) alienando uma das partes. A partir da eclosão das pedagogias críticas na década de 80 do século passado, que tem como característica a superação do conhecimento dualista, fica impossível pensar a sociedade sem sujeitos ou sujeitos sem uma história social, ou seja, o domínio das operações simbólicas, o espaço das construções humanas sobre o real exige que repensemos o caráter atribuído à relação entre mundo material e mundo simbólico. (OLIVEIRA, 2008, p.9)

A Educação Física foi instituída no currículo escolar como uma disciplina obrigatória, por ter sido alvo de intensas discussões sobre seus métodos, conteúdos, objetivos e funcionalidades, questionando a sua importância e eficácia dentro do ambiente escolar, esses questionamentos surgiram no fim da década de 1970 e início de 1980 (MOURA, 2012) e perdura até os dias atuais.

A Lei n. 9394/1996 regulamenta o sistema educacional (público e privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira reafirma o direito à educação que é garantido pela Constituição Federal 1988. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar e deixam claro as responsabilidades em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios (BRASIL, 1996).

O art. 3º da referida Lei fala sobre a competência do profissional da Educação Física (EF):

Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto. (BRASIL, 1996).

A situação das redes públicas de ensino no Brasil, ainda se encontra em um estado defasado. A falta de apoio dos governantes desenvolvendo políticas públicas voltadas para a Educação Física nas escolas públicas que ainda está de forma precária, somando-se a isto persiste ao longo do tempo à ausência de planejamento, destinação de incentivos, como a implantação de espaços físicos adequados, disponibilização de recursos financeiros para a aquisição de materiais necessários para serem usados pelos alunos e ainda à capacitação e a preparação de ambientes para atendimento a pessoas com alguma deficiência entre outros fatores que são indispensáveis para uma boa aula e um bom desenvolvimento sócio educacional, fazendo assim a educação ser inclusiva, sendo de alcance de todos, independentemente da sua condição física (MIRANDA e FILHO, 2012).

Para Xavier (1986, p.33):

Benefícios que, a prática da Educação Física traz ao aluno: aumento do interesse; concentração e motivação para a prática educativa; facilitação na compreensão e fixação de informações complementares; experimentação concreta de movimentos e objetos relacionados com os conteúdos programáticos; estímulo à observação, imaginação e criatividade; visualização de conhecimentos práticos e concretos a partir de noções teóricas e abstratas; aproximação do aluno com a realidade social em que vive.

Atualmente existe uma grande procura de vagas nas escolas públicas entrelaçadas com um espaço inadequado, falta de planejamento, falta de investimentos adequados, onde o professor está sujeito a adaptar-se a situação, mesmo que inadequada, para desenvolver suas práticas pedagógicas dentro do âmbito escolar. Sousa Lima (1998) faz um questionamento sobre a qualidade das instalações escolares, avaliando que será afetado diretamente o aprendizado e o desenvolvimento das aulas:

Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para

bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

Isto se confirma, quando em 2001, ocorreu a promulgação da Lei nº10.328 (BRASIL, 2001), que tornou a Educação Física um componente curricular obrigatório na Educação Básica.

Então pode se dizer que, a aparente naturalidade do entendimento da EF como uma disciplina de “menor importância” no cotidiano escolar é fruto de construção social. É preciso buscar e conscientizar todos os envolvidos no ambiente escolar da importância da EF na vida dos alunos ainda na fase infantil. Pois nos dias atuais a ausência de incentivo para prática de esportes, a não obrigatoriedade de participação dos alunos nas aulas de EF, a falta de conscientização em praticar atividades físicas, poderiam ser consideradas os causadores da desmotivação para as crianças e adolescentes e poderá refletir posteriormente na sua vida adulta de forma negativa. (SOARES, 2006)

2.2. Estrutura Física Escolar

Anteriormente à República, no Brasil não havia a preocupação com a construção de um lugar específico para funcionar como escola. A partir desse período, um novo modelo de prédio escolar foi implantado em diferentes cantos do país (FARIA FILHO, 1998; SOUZA, 1998).

Diante dos fatos históricos, atualmente as escolas divergem em sua estrutura física, onde nenhuma escola é igual a outra, exceto que tenha seguido algum modelo de outra instituição. Assim os funcionários e professores se adequam ao espaço destinado as aulas, conforme as necessidades ou atividades a serem realizadas.

ALBERNAZ et al. (2002) identifica em seus estudos que a estrutura física não é apenas importante para a educação física apontando o rendimento escolar dos alunos correlacionados com a estrutura da sala de aula, com base nos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para as 8ª series de 1999, identificando a importância de uma infraestrutura adequada bem como fatores para o aumento do desempenho escolar dos alunos.

ALMEIDA (2008) afirma que toda escola é diferente em sua estrutura física, o qual, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as determinadas distribuições são fixos. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas da escola.

Folle, et al. (2005) aponta que a infraestrutura, as condições ambientais e a atuação dos professores, são fatores que influenciam para uma boa ou péssima aula. E como consequência disto pode gerar a evasão e o desinteresse dos alunos.

Assim como o espaço físico pode proporcionar uma aula fácil e acessível que promova a participação do aluno, a quadra, o pátio, a sala de aula, as praças, entre outros também levam a proporcionam aos mesmos a vivência em atividades corporais. É válido lembrar, porém, que a Educação Física não se restringe apenas a quadra de esportes – futsal, vôlei, basquete e handebol. O espaço físico escolar a qual nos referimos é algo muito mais amplo do que isto. É um espaço facilitador para a busca do senso crítico e da autonomia corporal, capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras, sejam estes espaços, quadras esportivas, piscinas, salas, pátios etc (MATOS, 2005, p. 15).

Os espaços alternativos utilizados para as aulas de educação física, apresentam se localizados em áreas comuns a outras disciplinas, como pátios, corredores e outros, que além de prejudicar o desempenho das outras disciplinas, também podem oferecer um certo risco para os alunos, pois identifica-se que os mesmo muitas das vezes apresentam péssimas condições estruturais, como buracos com pedras, a céu aberto, podendo assim desmotivar a participação de alguns alunos. TOKUYOCHI et al, (2008) apresenta esta problemática em seu trabalho, onde em uma pesquisa feita no estado de São Paulo com 2700 professores da rede estadual de ensino, relatando que essa dificuldade encontrada é a que mais incomoda o professor, sendo comparada com outros problemas, como a baixa remuneração e a carência de cursos de formação, destacando a importância da infraestrutura adequada para o desenvolvimento das aulas.

Quanto a importância de um espaço adequado para as aulas de EF, Oliveira explica que:

Com a estrutura adequada, as interferências externas, que por muitas vezes pode parecer constrangedor para os alunos envolvidos nas atividades e que acaba desmotivando-os, reduzirá, criando assim um ambiente onde o aluno possa se sentir mais motivado e seguro, melhorando assim seu desempenho.

Com isso também será possível evitar que os alunos transeuntes e sem prévia orientação a respeito das atividades venham a se machucar e interromper as atividades, possibilitando ao professor ter mais controle sobre sua turma. (OLIVEIRA, R., 2011, p. 17).

Destaca-se como dificuldade nas aulas de EF a falta de material e de infraestrutura, um dos problemas enfrentados com maior frequência pelos professores no âmbito. A disponibilidade de materiais, equipamentos e instalações adequadas é fundamental para as aulas de EF, a ausência ou insuficiência desses itens poderá comprometer o objetivo do trabalho pedagógico. (RODRIGUES E MENDES, 2012).

Rodrigues e Mendes, (2012) ainda dizem que, sem investimento em estrutura e a falta de material não há como fazer um trabalho diferenciado com os alunos, quando não há materiais, um local adequado para as aulas e a falta de interesse dos alunos comprometem o aprendizado. O professor lida com essas dificuldades constantemente, e precisa ser criativo para tentar superar esses desafios, sem investimento e material adequado se torna praticamente impossível fazer com que os alunos pratiquem a EF.

Relacionado a estrutura Gaspari identifica a perda da privacidade do professor de educação física em sua aula.

[...] Sinto falta de privacidade na minha aula (fico exposto na quadra, que é um lugar público, todos têm acesso a minha aula e isso abre margens para críticas). Como exemplo, já fui chamado atenção pela diretora por esta conversando com meus alunos antes, no final da aula ou quando surgiu algum problema no decorrer da aula e eu precisei interferir (é uma escola tradicional, onde a visão de Educação Física é a de praticar esportes e só). (GASPARI et al, 2006, pg 117)

A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos (SÁTYRO; SOARES, 2007).

De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992), as instituições de ensino necessitam de espaços coerentes que comportem manifestações culturais diversas que permitam um lidar pedagógico adequado com o que consideramos o objeto principal de estudo da Educação Física, a cultura corporal.

Peres (2001) afirma que, pelas necessidades específicas que este componente curricular tem para trabalhar a cultura corporal de movimento, ele carece de espaços,

materiais e tempos adequados para realizar as atividades propostas e abordar todo o conhecimento social e cultural adquirido ao longo do período decorrido.

As diversas necessidades (...) como jogar, brincar, aprender, dormir, comer, chegar, brincar ao ar livre, lavar-se e fazer suas necessidades fisiológicas, precisam ser resolvidas na sala, no dormitório ou no pátio. (...) os professores e os outros profissionais necessitam de um lugar onde possam conversar e trabalhar em equipe, para guardar seu material e realizar as tarefas administrativas. Nesses diferentes espaços da escola, realizam as diferentes tarefas que lhes compete (ALMEIDA; BRITO; ALMEIDA, 2008, p. 04).

Diante das adaptações e organizações realizadas no espaço escolar, o professor desdobra-se diante da realidade para executar o ensino da Educação Física de qualidade. Esta questão é de grande importância no contexto escolar, pois influencia diretamente na dinâmica e no planejamento das aulas, refletindo em aulas desmotivadoras. Segundo os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) do Ensino Médio (1999) afirmam:

“o educando vem, paulatinamente, se afastando das quadras, do pátio, dos espaços escolares e buscando em locais extraescolares experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado como parques, clubes, academias, (...)” (p. 156).

Por meio de atividades lúdicas, diversificadas, prazerosas, com adequação da infraestrutura da escola e aquisição de um maior número de recursos materiais, aliados a fatores internos como prazer, motivação etc., observa-se a importância em elevar a qualidade das aulas ministradas, aumentando o grau satisfação dos alunos, motivando-os às práticas (BENTO; RIBEIRO, 2008).

Para Matos (2011), a presença e bom desenvolvimento da disciplina de Educação Física na escola depende, em parte, da existência da diversidade das instalações, bem como da sua acessibilidade, pois possui grande importância, valor e influência na dinâmica das aulas.

Damázio e Silva (2008) em seu trabalho realizam uma discussão político-pedagógica, argumentando que os problemas estruturais em educação implicam em políticas públicas maiores e consideráveis em termos de investimento financeiro. Enfatizam que adotando o discurso da “criatividade” como forma de suprir tais lacunas é, no mínimo, romantismo pedagógico e banalização do ato de criar e/ou recriar a partir

de um processo que deve reunir condições materiais e trabalho sério. Os mesmos autores ainda retratam que a questão do espaço físico e das instalações podem comprometer de modo significativo trabalho pedagógico da Educação Física.

Damásio e Paiva (2005) exemplificam que as tomadas de decisão do Estado a respeito das condições de infraestrutura para as aulas de Educação Física, são decididas levando sempre em conta a relação custo benefício.

Para Martinez Bonafé (2002) a qualidade de ensino está atrelada a um bom controle de turma e que os materiais didáticos servem para ordenar a vida da aula. Observa-se assim a importância dos materiais didáticos e a infraestrutura adequados para as atividades previstas pelo professor.

Em contrapartida Almeida (2003) destaca que o espaço condiciona o tipo de intervenção educativa e a relação que se estabelece na escola ainda que não seja uma condição determinante, o espaço e a sua organização tem grande influência no bem-estar dos profissionais.

No cotidiano das escolas, diante da privação dos espaços para as aulas de EF, Dagostin, Vasconcelos e Silva (2011) destacam a habitualidade a partilha de um espaço comum por duas ou mais turmas no mesmo horário, gerando com isso um elemento negativo à prática docente, influenciando no desempenho das aulas ministradas e do conteúdo repassado.

Segundo Fulle Alexandra (2005), a infraestrutura, as condições ambientais, a atuação do professor (a) (desinteresse demonstrado nas aulas, comportamento, atenção/relacionamento com os alunos, maneira de ministrar as aulas, poucas explicações/informações) influencia diretamente as aulas ministradas.

São inúmeros fatores que colaboram para a desmotivação dos alunos nas aulas de EF, especialmente, nas Escolas Estaduais, como por exemplo: a inexistência de materiais adequados para se ministrar às aulas, número elevado de alunos, estrutura física precária e a falta de vontade dos alunos, este último fator é o mais preocupante, o professor precisa despertar a atenção dos alunos para a necessidade da prática de exercícios físicos, uma tarefa quem nem sempre é fácil, o docente precisa estar motivado e saber driblar alguns obstáculos como, por exemplo, uso do celular durante as aulas, algumas escolas até proíbem o uso do aparelho telefônico dentro do ambiente escolar, a

tecnologia tem alcançado o mundo infantil de forma avassaladora, crianças com a mínima idade, já fazem uso frequente da tecnologia de forma descontrolada, essa exposição desenfreada pode prejudicar sua aprendizagem e seu desenvolvimento social. (PALMA, 2008).

Barros (2001) afirma que inúmeros trabalhos evidenciam que desenvolver políticas de padronização mínima da infraestrutura escolar pode ter impacto significativo no aprendizado dos alunos. Sobretudo, no Brasil, onde muitas redes dispõem de instalações precárias, os efeitos desse tipo de investimento 15 podem ser substanciais.

No que diz respeito ao espaço físico na escola e o ensino da Educação Física, Medeiros (2009) afirma que ainda sofremos com as consequências de políticas que privilegiam a construção de sala de aula, em detrimento do espaço verdadeiramente pedagógico e funcional das escolas. O artigo 4º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB-9394/96/1996), afirma que o Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Para o autor o problema se agrava, sendo muito comum vermos professores ministrando aulas em espaços improvisados, sem nenhuma estrutura, oferecendo, assim, riscos à integridade física dos alunos, além de provocar a distorção do objeto da aula, que é de promover a qualidade de vida e Educação por meio de práticas motoras adequadas.

De acordo com Canestraro et al. (2008), as condições das instalações, o material didático e o espaço físico interferem de modo significativo no aprendizado, o esforço do professor, por mais criativo que seja, podem fracassar, se não houver espaços e condições materiais que contribuam para a realização de seu plano de trabalho. A partir desta afirmação entende-se que o ambiente escolar sem estrutura adequada para as atividades esportivas podem desenvolver no aluno a desvalorização da EF, resultando numa ideia de que esta atividade não fará falta para sua formação no processo de conhecimento e desenvolvimento dentro do ambiente escolar.

Entretanto, as escolas, principalmente as públicas são carentes de recursos didáticos para as práticas pedagógicas da EF, esse fato se deve à falta de investimento por parte dos órgãos governamentais e a má conservação dos mesmos, pela exposição diária ao sol e condições climáticas (CANESTRARO et al. 2008).

Como uma forma de superar as dificuldades encontradas no âmbito escola o Governo do Estado do Maranhão criou o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão - PEE-MA, Lei Nº 10.099 , implementado no dia 11 de Junho de 2014 no Diário Oficial possui como uma das estratégias para a melhoria do ensino:

6.3 Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, a ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como a de produção de material didático e de formação de recursos humanos para a Educação Integral em Jornada Ampliada.

6.8 Assegurar condições para a habilitação dos alunos em estratégias de pesquisa (bibliográfica e/ou temática, seja nas bibliotecas ou na internet) sob a orientação de professores para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares combinados com as áreas de Artes, Educação Física, etc.

De acordo com o PEE-MA:

"A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturas adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca, e áreas de lazer e esporte, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5 das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo".

2.3. Materiais na Escola

A organização escolar tem influenciado de forma negativa nos últimos anos as aulas, pois a falta de incentivo, de materiais e local adequado para se realizar as atividades, tem tornado as aulas cada vez mais desinteressante, assim eles acabam sendo influenciados por uma geração de tecnologia, onde o virtual é mais prazeroso do que a sua realidade (ALARCÃO, 2001)

Shigunov (1997) afirma que professores e pesquisadores da área lutam por várias frentes para defender a importância da Educação Física, da metodologia, da regulamentação, dos conteúdos, mas as questões relativas às condições materiais para o trabalho pedagógico nas escolas públicas têm sido camufladas, estão latentes e intocáveis.

Para Marzinek, Adriano e Neto, Feres Alfredo (2007), a evasão surge a partir da falta de materiais adequados para a realização da aula, a carência de profissionais capacitados, além de problemas sociais e familiares.

Medeiros (2009, p. 6) considera que:

[...] os recursos didáticos pedagógicos como instrumento de grande valor para a Educação Física porque focalizam o interesse e concentração do educando; esclarece relações entre conteúdos promovendo integração entre conhecimentos; auxiliam na demonstração de estruturas básicas de movimento, facilitando a compreensão do aluno; fornecem informações complementares; estimulam a expressão corporal, verbal e escrita; estimula a imaginação e criatividade do aluno.

Nesse contexto escolar, o professor de EF vem enfrentando diversas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, principalmente nas escolas públicas, que acabam causando inúmeros problemas de forma a desestruturar os objetivos do professor com seus alunos, que chega às escolas e se deparam com as péssimas infraestruturas, insuficiências de matérias, ou então encontram materiais quebrados e em péssimas condições de uso, podendo citar: bolas murchas, sem redes nos gols, ou rede de vôlei, faltam de espaço adequado para jogar futebol ou vôlei, espaço para aulas de dança, e de segurança com quadras esburacadas, ausência de quadra coberta o que impossibilita a realização das aulas práticas em dias chuvosos, carência de estrutura para a realização de novas atividades como ping pong, judô, aulas de natação, entre outras atividades esportivas (BOTH E NASCIMENTO, 2009).

Farias Filho e Vago (2001) afirmam que a escassez de materiais e as condições, muitas vezes precárias, são fatores que influenciam diretamente na qualidade da aula.

Os programas desenvolvidos através do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas precisam ser avaliados de forma a ser reformulados sempre que haja a necessidade, pois nos dias atuais têm sido afetados pelo avanço tecnológico, desta forma nem sempre os materiais disponíveis para os docentes são suficientes para suprir as necessidades de seus alunos. Materiais escassos e ultrapassados acabam por trazer certa desmotivação, tanto para professores quanto para alunos (TEIXEIRA, 2013).

Segundo Darido, et al. (1999, p.140).

“[...] há um desgaste maior do professor no sentido de providenciar recursos materiais, teóricos, frente a necessidade de coordenar diferentes programações em diferentes turmas; as próprias limitações de formação profissional do professor; e dificuldades em encontrar subsídios teóricos para desenvolver discussões sobre as implicações do movimento nos níveis sociocultural, ou seja a inexistência de material para o ensino[...]

Quanto aos materiais adequados a cada disciplina presente no Ensino Básico, o PEE-MA tem como estratégia:

7.11 Produzir, adquirir e distribuir materiais didáticos e paradidáticos específicos e regionais, referentes à educação em direitos humanos, as relações de gênero, étnico-raciais e à diversidade sexual, educação ambiental, cultura na escola, educação fiscal para todas as escolas estaduais.

7.15 Fomentar produção de materiais pedagógicos específicos e diferenciados de referência, contextualizados às realidades socioculturais para professores e alunos, contemplando a educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos, gênero e diversidade sexual, educação ambiental, educação fiscal, arte e cultura nas escolas para a Educação Básica, respeitando os interesses das comunidades indígenas, quilombolas e povos do campo.

Cabe ressaltar que os materiais didáticos na EF não são apenas livros, quadros, pinceis e outros, porém são todos os materiais que possibilitam a realização das aulas práticas e teóricas dentro e fora do âmbito escolar. Torna-se necessário o investimento dos órgãos responsáveis para garantir elementos necessários para as práticas pedagógicas.

Sandri (2007) explica que a falta de materiais e espaços físicos adequados levam os professores ao improviso, obrigando-os a serem criativos, construindo materiais, e a serem flexíveis nos seus planejamentos, assumindo com responsabilidade sua função, limitando a aplicação dos conteúdos selecionados.

Martins e Felker (2008) concluem que a disponibilidade de recursos materiais para as aulas de Educação Física é tão escassa quanto às instalações desportivas, porém, as aulas acontecem de forma adaptada onde são criadas situações que promovam a inclusão de todos os educandos estimulando o aprendizado e vivências positivas e que ainda os professores procuram fora da escola subsídios de apoio à sua prática docente.

Segundo DAMASIO; SILVA,(2008) afirmam que os problemas infraestruturas interferem na prática pedagógica do professor de Educação Física e que esse fica sobrecarregado, pois constantemente precisa recorrer a criatividade para tentar driblar as dificuldades que encontra no cotidiano de uma escola com infraestrutura precária.

Acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativo que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho. (DAMASIO; SILVA, 2008, p 10)

Na maioria das escolas nota-se a falta de investimento com material referente às aulas, manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Pois esses recursos são na verdade elementos didáticos que são utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação das aulas de EF. (OLIVEIRA, 2011).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Analisar a estrutura física escolar e os materiais adequados utilizados pelos professores em quatro escolas situadas na cidade de Raposa, e sua influência no interesse na participação das aulas de educação física.

3.2. Objetivos Específicos

- ✓ Realizar o levantamento da existência de espaço físico adequados para a prática de atividade física existentes nas escolas selecionadas.
- ✓ Conhecer a realidade da Educação Física nas escolas selecionada referentes aos materiais pedagógicos utilizados.
- ✓ Levantar a visão de gestores, professores e alunos acerca da importância das aulas de Educação Física.
- ✓ Verificar o grau de interesse dos mesmos, de acordo com as condições presentes nas escolas.

4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa denota-se como um estudo de caso, visado analisar o ESTUDO DA RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAIS E O DESINTERESSE NA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA propondo-se a identificar, analisar as evidências e desenvolver argumentos lógicos, para assim propor soluções. A partir da coleta de dados, obtém-se variáveis qualitativas e quantitativas provindas de experiências individuais e coletivas de um determinado grupo ou instituição.

Realizou-se um levantamento de campo de caráter exploratório, com o intuito de analisar os dados colhidos e descrever em sua forma complexa, por intermédio de uma interrogação direta, levantamento de informações e definição de amostra qualitativas e quantitativas.

4.2 Participantes e local de pesquisa.

A pesquisa foi realizada período de maio e junho de 2019 em quatro escolas situadas na cidade de Raposa –MA. Os integrantes desta pesquisa foram: quatro professores de Educação Física, quatro gestores e 105 alunos do ensino fundamental maior de quatro escolas do município de Raposa-MA, com faixa etária de 13 à 16 anos (9º Ano).

4.2.1 Critérios de inclusão

O estudo incluiu os gestores escolares, professores de Educação Física e alunos de três escolas públicas e uma particular, porque tinham aulas de educação física, do ensino fundamental, de ambos os sexos e que estejam matriculados e frequentando a escola, situada na cidade de Raposa- MA.

4.2.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos da pesquisa os alunos que não se fizeram presentes no período da realização dos questionários.

4.4 Etapas

Iniciou-se o presente trabalho partir da entrega do projeto de monografia à Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, que por meio do Colegiado acadêmico realizou-se a aprovação do mesmo.

Posteriormente realizou-se a visita na escola para apresentar a carta convite e a declaração de aceite, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), destinado aos participantes da pesquisa e seus responsáveis legais e o Termo de Assentimento Informado livre e Esclarecido (APÊNDICE D). A coleta de dados iniciou-se no mês de maio de 2019, sendo aplicado o questionário com perguntas abertas e fechadas aos alunos das quatro turmas do ensino fundamental II (APÊNDICE E). Ao final do mês de junho foram realizadas as entrevistas com os professores de Educação Física (APÊNDICE F) e com os gestores das escolas (APÊNDICE G).

4.5 Instrumentos de coleta de dados

· Inicialmente foi realizada a coleta de dados por meio de um diagnóstico escolar, caracterizando o espaço físico da escola, a estrutura funcional, recursos, equipamentos, setores, recursos didáticos, materiais diferenciados e/ou alternativos.

· Posteriormente realizou-se questionário com os alunos ensino fundamental II por meio de perguntas abertas e fechadas, entrevista semiestruturada com os gestores e professores de educação física das escolas selecionadas. O questionário e a entrevista foram elaborados com intuito de contemplar os objetivos da pesquisa, sendo produzido pela autora do trabalho.

4.6 Procedimentos de coleta

Em sala de aula foram realizadas o questionário com os alunos e no período livre, as entrevistas com os professores de educação física os gestores das escolas.

4.7 Aspectos éticos

A presente pesquisa teve como embasamento ético o Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE), Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido de acordo (TAILE) com a Resolução nº 580/18, do Conselho Nacional de

Saúde (CNS). Os determinados documentos são fundamentais para uma pesquisa com ética, que é a proteção legal do pesquisador e pesquisado diante da manifestação clara de concordância com a participação na pesquisa.

4.7.1. Responsabilidades do pesquisador, da instituição e do promotor.

É de responsabilidade do pesquisador zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, adquiridas por meio do questionário e pesquisa realizados nas escolas públicas e privadas, cumprindo os termos da Resolução 580/18, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tornando os resultados da pesquisa públicos.

Diante da pesquisa, a instituição está de acordo com os termos da Resolução nº 580/18, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em cumprimento em todo território nacional (BRASIL,2018), sendo ciente das obrigações e cumprimentos.

A referida pesquisa não possui promotor para a mesma, sendo de inteira responsabilidade do pesquisador de todos os custos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. Infraestrutura da Escola

Aplicamos a pesquisa durante os meses de maio e junho de 2019 com 105 alunos, quatro gestores e quatro professores de quatro escolas situadas no município de Raposa.

De acordo com a análise das informações obtidas através dos questionários, entrevistas e diagnóstico escolar, foram organizados os dados no Excel e posteriormente transformados em gráficos para a melhor visualização dos resultados.

A cidade de Raposa apresenta 12 (doze) escolas públicas e 4 (quatro) escolas particulares. De acordo com as informações cedidas pela SEMED do município, apenas 3 (três) escolas públicas possuem professor de educação física efetivados para o ensino. As demais escolas apresentam a disciplina apenas para atribuição das notas. Das 4 escolas particulares apenas 3 possuem professores de educação física. Assim esta pesquisa foi aplicada com 3(três) escolas públicas e 1 (uma) escola particular.

O artigo 26 da LDB (BRASIL, 1996), estabelece que:

§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno.

Apesar da LDB estipular a obrigatoriedade das aulas de Educação Física nas escolas, as Diretrizes Curriculares Nacionais, não estipulam a quantidade de aulas necessárias deixando que cada escola insira o número de aulas de acordo com seu Projeto Pedagógico (BRASIL, 1996).

Observa-se a negligência das presentes escolas situadas na cidade, pois as mesmas, em sua maioria, não apresentam a educação física como componente curricular obrigatório, prejudicando assim os alunos, não proporcionando os conhecimentos da disciplina, comprometendo a vivência de sua cultura corporal de movimento, além de restringir a leitura de seu entendimento crítico, de sua complexidade social, histórica e política.

A partir da aplicação do diagnóstico, obtivemos assim as informações da situação escolar.

5.1. Infraestrutura da Escola

De acordo com Moreira (2007) a partir do conhecimento da realidade escolar será possível entender a melhor forma de trabalhar e quais atitudes surtirão o efeito desejado. Entende assim que a partir do diagnóstico escolar será possível identificar a dimensão da realidade escolar para uma breve comparação com o ideal esperado para uma boa educação.

	Escola 1- Pública	Escola 2- Pública	Escola 3- Pública	Escola 4- Particular
Biblioteca	Não	Não	Sim	Não
Cantina ou cozinha	Sim	Sim	Sim	Sim
Refeitório	Sim	Não	Sim	Sim
Laboratório de informática	Não	Não	Não	Não
Laboratório de ciências	Não	Não	Não	Não
Quadra de esportes	Sim	Não	Sim	Não
Banheiros	Sim	Sim	Sim	Sim
Salas	Sim	Sim	Sim	Sim
Sala da diretoria	Sim	Sim	Sim	Sim
Recepção ou secretaria	Sim	Sim	Sim	Sim
Sala de atendimento especial	Não	Não	Não	Não
Pátio	Sim	Sim	Sim	Sim
Sala para leitura	Sim	Sim	Não	Não
Sala para professores	Sim	Sim	Sim	Não
Sala de educação física	Não	Não	Não	Não

QUADRO 1 – Diagnóstico Escolar Município de Raposa

Fonte: Autora.

Os dados coletados mostraram que das 4(quatro) escolas pesquisadas, apenas duas apresentam quadra para a realização das aulas práticas de educação física. Diante das informações obtidas observou-se que as escolas não apresentam local apropriado para a prática nas aulas de educação física, sendo necessária a adaptação de outros espaços (pátio, corredores e espaços fora do âmbito escolar) ou a não realização das aulas práticas, influenciando assim no desinteresse dos alunos na disciplina.

De acordo Gomes (2012), as instalações usadas nas aulas de Educação Física possuem uma grande importância no contexto escolar, pois o espaço físico da escola é muito valorizado pelos estudantes e, para muitas crianças, em especial as das escolas do

campo, se constitui na única oportunidade de acesso às práticas de atividades físicas e se configura como a referência cultural mais significativa de suas vidas.

A Escola 1 (Pública), situada na parte urbana da cidade apresenta uma quadra poliesportiva em péssimas condições, com o telhado de zinco com partes arrancadas e outras penduradas, piso com algumas rachaduras e pedaços saindo e traves enferrujadas e quebradas.

A Escola 2 (Pública), localizada na zona rural, fora de suas dependências oficiais, funciona em uma casa alugada que não possui quadra. As aulas de educação física são executadas em horário contra turno em um campo de futebol situado em outro bairro ou dentro da sala de aula com aulas teóricas.

A presente escola municipal enfrenta problemas quanto à distribuição do seu espaço. Por ser uma escola adaptada em uma casa, não possui dependências organizadas para a prática das aulas. O espaço do pátio, que poderia ser utilizado para as aulas práticas por ser amplo e não possui cobertura para proteção do sol onde o calor torna inviável. O chão deste espaço é cimentado e deteriorado, onde boa parte está saindo o cimento e com buracos, tornando assim impossível a prática de aulas.

Diante das afirmativas, constata-se que o espaço não é adequado à prática das modalidades esportivas propostas, porém utiliza-se um campo de outro bairro situado a beira da avenida principal disponibilizado para algumas aulas práticas. Apesar desta possibilidade, as aulas são executadas em contra turno onde a maioria dos alunos não participam por terem outros afazeres pela manhã, fora que o espaço expõe alunos e professores ao sol excessivo e a contato com pessoas estranhas ao ambiente escolar sujeitos ao contato das pessoas fora do âmbito escolar e aos riscos do local.

Na Escola 3 (Pública), possui quadra em suas dependências, entregue pela prefeitura em 2012 com o intuito de abranger os alunos das escolas da localidade. A escola dispõe de uma quadra multiuso que possui uma arquibancada na lateral e um palco ao fundo. Atualmente a situação estrutural da mesma encontra-se depredada e precisando de reforma para realizar a sua utilização. A escola não possui outro espaço destinado para as aulas.

Quanto a infraestrutura da Escola 4 (Particular), identificou-se que não possuem espaços destinados a prática das atividades, como campo, quadra ou sala de jogos. No momento das aulas de educação física são utilizados os corredores estreitos e extensos e um pátio pequeno, sendo adaptadas as atividades e conteúdos ao espaço disponível.

Segundo Damazio (2008) a ausência e a pouca qualidade de espaços físicos e de instalações para o ensino da Educação Física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

Os espaços físicos e estruturas das escolas são importantes para a realização de aulas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades físicas e cognitivas dos alunos (COSTA, 2008).

De acordo com os dados preliminares obtidos por meio do diagnóstico escolar, foi possível observar que uma das maiores dificuldades para a realização das aulas está relacionada a infraestrutura da escola. Apesar das escolas apresentarem uma quadra poliesportiva, a condição precária dificulta o trabalho dos professores e influencia na motivação do aluno na participação integral das aulas.

Quanto às aulas de Educação Física em especial, os espaços destinados as aulas (quadra de esportes, pátio, corredores) presentes nas escolas, permitem apenas a prática de algumas modalidades desportivas, restringindo o ensino de alguns conteúdos importantes para o ensino aprendizagem. As presentes escolas não dispõem de outros espaços para o desenvolvimento de dinâmicas diversas, tais como, a sala de dança, área para jogo de peteca, nem materiais específicos da escola como jogos pedagógicos de xadrez e dama, mesas de pingue pongue, spiribol, raquete e outros.

Cabe a comunidade escolar, externa (ex-alunos, pais, vizinhos) e interna (alunos, professores, funcionários), o dever e o direito de exigir espaço e materiais de qualidade para garantir um bom desenvolvimento de seus alunos, oferecendo assim uma educação de qualidade.

5.2. Visão dos Alunos

Posteriormente foram aplicados questionários com os alunos para averiguar se a situação estrutural da escola e de seus materiais disponíveis influenciam na assiduidade e interesse dos alunos nas aulas.

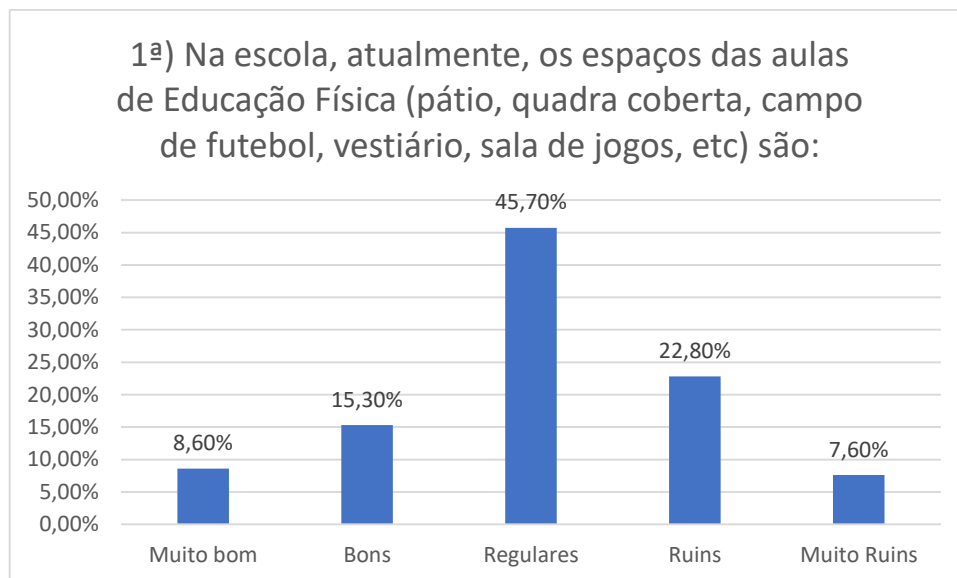


FIGURA 1- Questão 1 – Pesquisa de campo.

Fonte: Autora.

Como pode ser visto na FIGURA 1, de acordo com a infraestrutura, 45,7% dos alunos que frequentam as aulas nas escolas pesquisadas, avaliaram os espaços onde são aplicadas as aulas de educação física como regulares, 22,8% consideram ruins, 15,3% avaliam como bons, 8,6% como muito bons (9 alunos) e 7,6% como muito ruins.

Analisando o resultado, verifica-se que a maioria dos alunos avaliam negativamente a estrutura escolar pelo fato das escolas apresentarem péssimas condições, a má conservação, levando assim ao desinteresse e desvalorização da Educação Física na visão do educando. Souza Lima (1998) em seus estudos questiona a qualidade das instalações escolares, avaliando que afeta diretamente o aprendizado e o desenvolvimento das propostas curriculares:

Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

Os alunos que avaliaram o espaço físico escolar como regulares, ruins e muito ruins, justificaram sua resposta pela falta de quadra, sala de jogos, falta de campo de futebol, a execução de aulas apenas teóricas por conta das quadras em péssimas condições e pela falta de materiais. Como pode ser visto na FIGURA 2 à seguir:

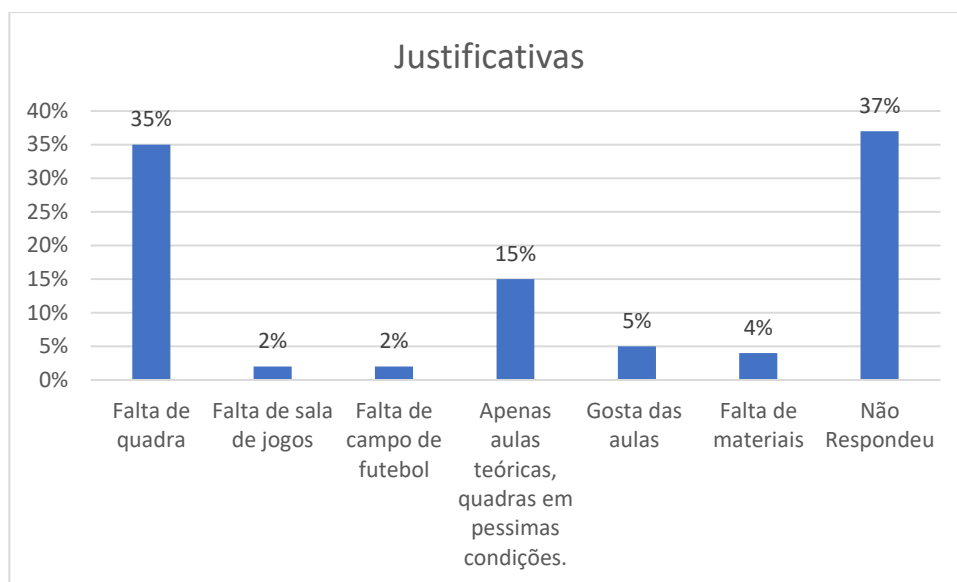


FIGURA 2- Justificativa Questão 1 - Pesquisa de campo.

Fonte: Autora.

As opiniões foram bem variadas, mas a maioria falava sobre a falta de quadra e materiais, aulas teóricas e quadra em péssimas condições como o porquê de serem caracterizadas deste modo.

Bento e Ribeiro (2008) fazem uma relação sobre a infraestrutura e o grau de satisfação do aluno, onde afirma:

Por meio de atividades lúdicas, diversificadas, prazerosas, com adequação da infraestrutura da escola e aquisição de um maior número de recursos materiais, aliados a fatores internos como prazer, motivação etc., observa-se a importância em elevar a qualidade das aulas ministradas, aumentando o grau de satisfação dos alunos, motivando-os às práticas (BENTO; RIBEIRO, 2008).

Bento e Ribeiro (2008) relaciona a não participação nas aulas de Educação Física, destacando que as precárias condições da escola são a principal causa, seguida

pela falta de interesse maior dos alunos da 8ª série, em que estes participam menos das aulas em relação aos alunos da 5ª, 6ª e 7ª séries.

Beltrame e Moura (2011) em seus estudos afirmam que alunos de instituições com infraestrutura adequada aprendem mais do que os que estudam em escolas sem essas condições.

De acordo com a questão 02 (dois) podemos observar que ao questionarmos os alunos sobre o que falta na infraestrutura escolar 47,6% dos alunos afirmam que falta quadra nas dependências escolares. Em contrapartida os 23,7% alunos falam que falta uma reforma nas mesmas, 3,9% alunos destacam a falta de uma sala de jogos, 3,9% a falta de uma sala de computação e 0,9% aluno a falta de uma biblioteca.

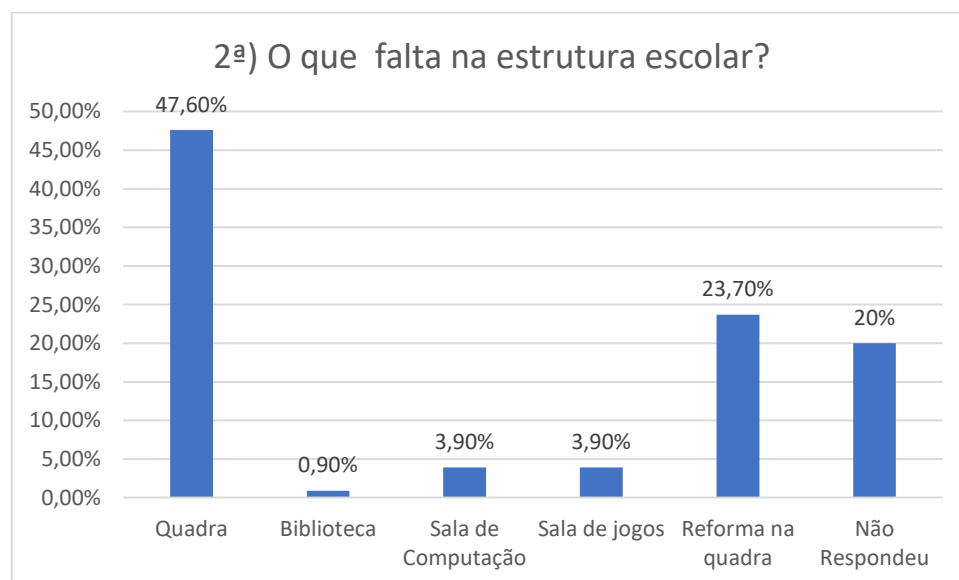


FIGURA 3- Questão 2 – Pesquisa de campo.

Fonte: Autora.

A LDB caracteriza a Educação Física como componente curricular obrigatório, além disso no seu artigo 4º explicita que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: “IX- padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 1996).

A partir dessa afirmativa, destaca-se que é dever do estado garantir aos alunos dentro do âmbito escolar uma educação de qualidade, sendo necessário o provimento dos materiais e uma estrutura adequada para desenvolver este aluno dentro da escola.

Matos et al. (2011, p. 102) afirma que a Educação Física vem sendo negligenciada, já que os recursos e espaços indispensáveis para sua atuação, não são disponibilizados nas escolas, e quando há existe de forma precária, o que prejudica a realização de uma boa aula.

Os alunos foram questionados se frequentavam as aulas de educação física, 56,2% afirmaram que sim, 21% que não e 22,8% afirmam que às vezes participam das aulas. Os alunos justificaram a não participação nas aulas como mostramos no gráfico a seguir.

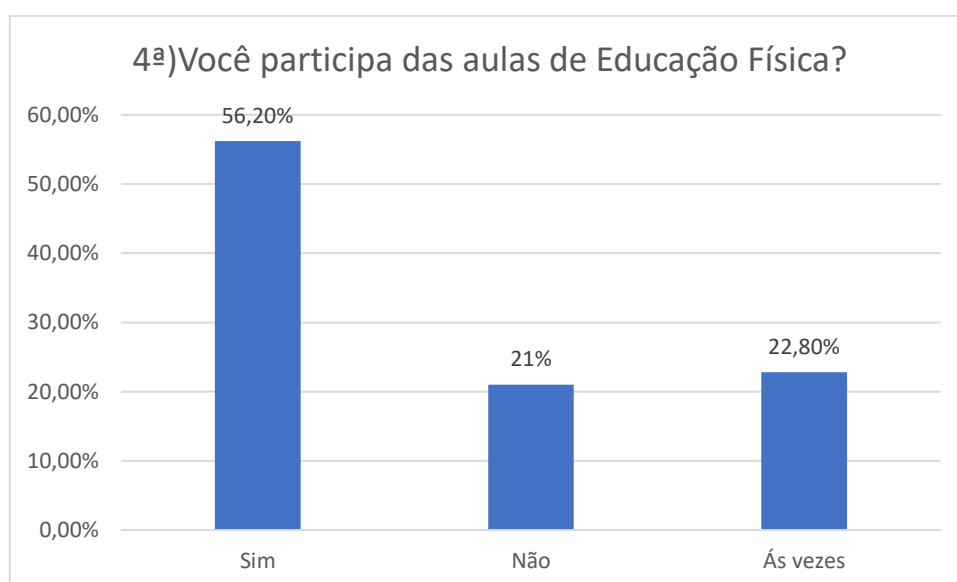


FIGURA 4- Questão 3 – Pesquisa de campo.

Fonte: Autora.

A presente avaliação positiva da participação dos alunos nas aulas não traduz diretamente que o aluno está satisfeito com a situação escolar. Os alunos afirmam que participam pela obrigatoriedade da disciplina e pela adaptação das atividades a serem aplicadas pelo professor.

Farias Filho e Vago (2009) reforçam que para minimizar os impactos negativos na qualidade de ensino das aulas, decorrente da falta de materiais e infraestrutura, o professor em muitos casos introduz elementos que não estão previstos nas propostas pedagógicas, visando uma boa qualidade para as aulas.

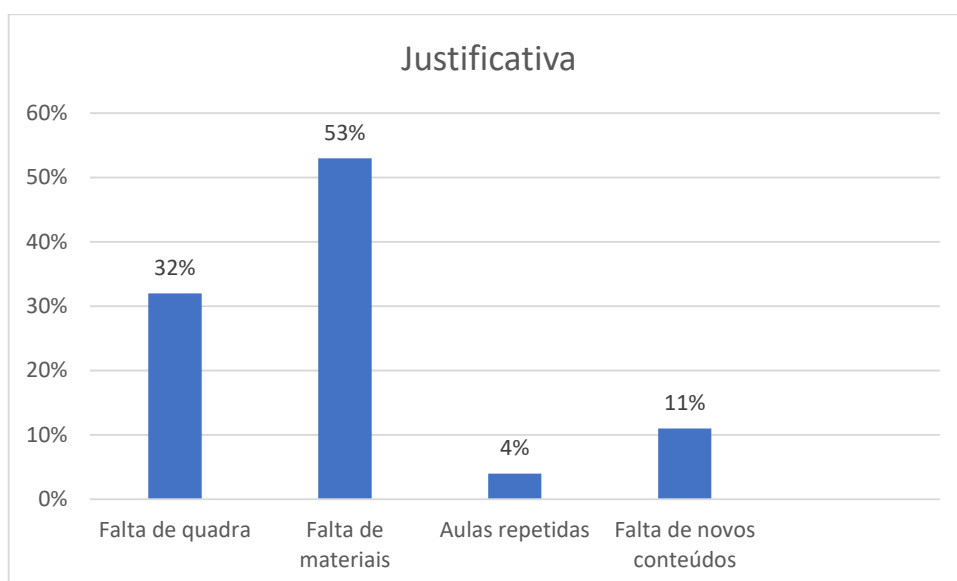


FIGURA 5- Justificativa Questão 3 – Pesquisa de campo.
Fonte: Autora.

Quando questionados sobre a não participação nas aulas, 53% dos alunos justificam pela insatisfação relacionada com a falta de materiais para a execução das aulas, 32% pela falta de quadra, 11% pela falta de novos conteúdos e 4% por conta das aulas repetitivas. Ao explicarem a falta de novos conteúdos e aulas repetitivas, destacaram que todos esses fatores estão correlacionados, pois os professores não conseguem modificar o conteúdo sem ter um espaço e matérias adequados para a execução.

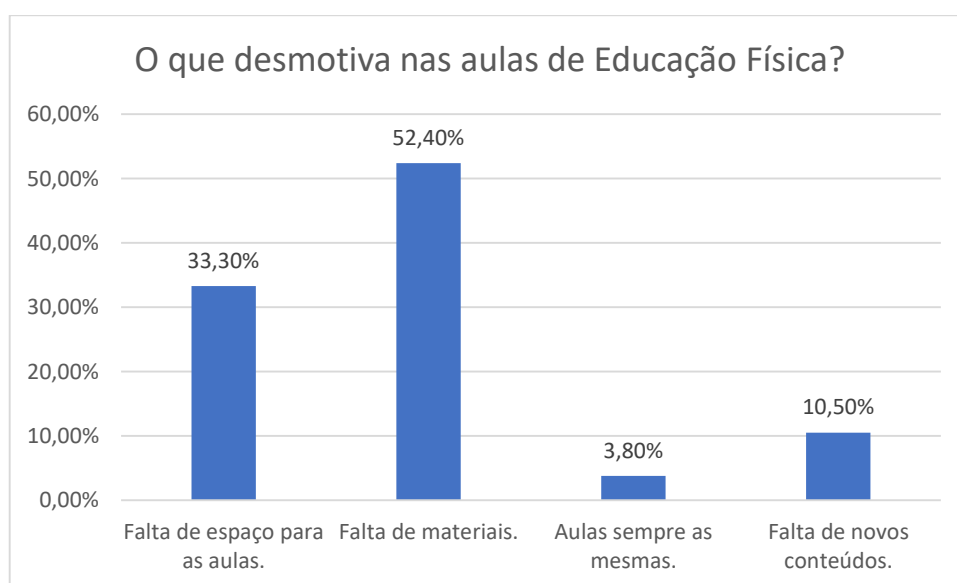


FIGURA 6- Questão 4 – Pesquisa de campo.
Fonte: Autora.

Quando questionados sobre o que desmotiva nas aulas de Educação física, 52,4% dos alunos afirmaram que a falta de materiais causa desinteresse na participação, 33,3% afirmam que é a falta de espaço, 10,5% dos alunos disseram que é a falta de novos conteúdos e 3,8% dos alunos classificam as aulas como monótonas.

Pizani et al (2016) afirma que um aluno que se encontra desmotivado não se dispõe a participar das aulas de educação física, por conseguinte, haverá uma evasão ou sua participação acontecerá apenas pela imposição.

De acordo com Bento e Ribeiro (2008), os professores e alunos não são os vilões, culpados pela qualidade e imagem da Educação Física e sim, vítimas da falta de atenção dada pelos governantes que não dispõem as verbas necessárias para sanar os problemas encontrados. Enquanto isso, os profissionais da área têm que se desdobrar para inventar, incrementar, inovar, adaptar, atrair etc., para que o olhar marginalizado (muitas das vezes) da sociedade seja mudado.

Para os professores de Educação Física, falar em “levar em consideração os interesses e necessidades dos alunos” retrata uma práxis constante por parte dos especialistas em educação e dos governantes. O que acontece realmente é a falta de espaço e materiais adequados para que os alunos possam praticar a Educação Física no inverno ou verão, com chuva ou sol, no frio ou calor (SANDRI, 2007).

Bento e Ribeiro (2008) afirmam que os fatores internos, como prazer, motivação, vontade própria, são relevantes e devem ter atenção especial dos professores e responsáveis pela escola para cativar os alunos, proporcionando, através de atividades lúdicas, diversificadas, prazerosas, com adequação da infraestrutura da escola e aquisição de um maior número de recursos materiais, sua motivação às práticas.

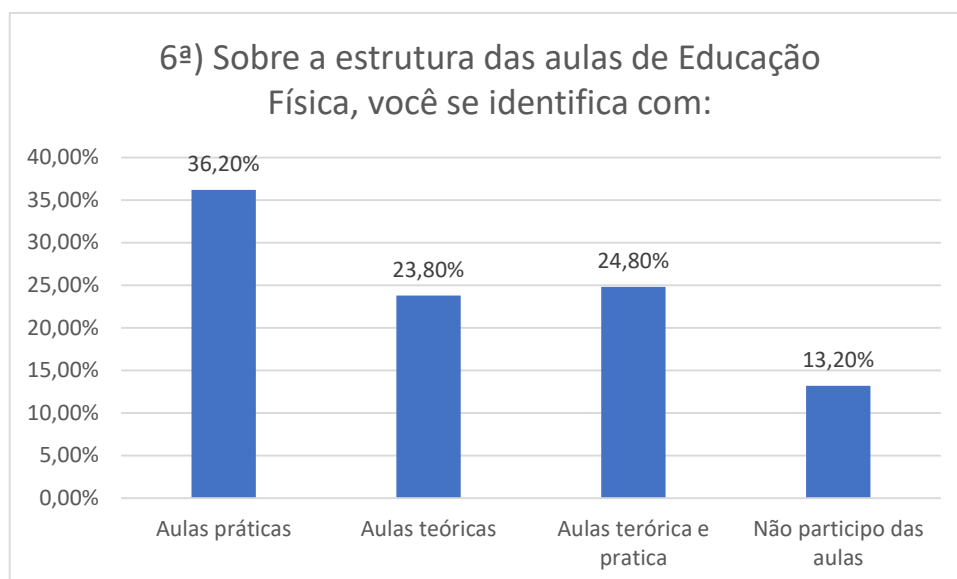


FIGURA 7- Questão 6 – Pesquisa de campo.

Fonte: Autora.

De acordo com a pergunta 6, 36,2% dos alunos identificam-se apenas com as aulas práticas, 23,8% apenas com as aulas teóricas, 24,8% com as aulas teóricas e práticas e 13,2% não participam das aulas.

A maioria dos alunos se identificam com as aulas práticas, onde destacam que a maioria das aulas são teóricas por conta da falta e precariedade da quadra e de materiais. Os alunos que não participam das aulas destacaram a falta de interesse em participar das aulas pelos mesmos motivos.

Quando perguntado aos participantes quais os recursos nas aulas de Educação Física, 40% dos alunos afirmaram que nas aulas utiliza-se apenas bola de futebol, 21,9% que são utilizados bola de basquete, bambolês, corda e cones, 20% assinalaram bola de futebol, bambolê, cordas e cones e 18,1% informaram que não são utilizados nenhum material.

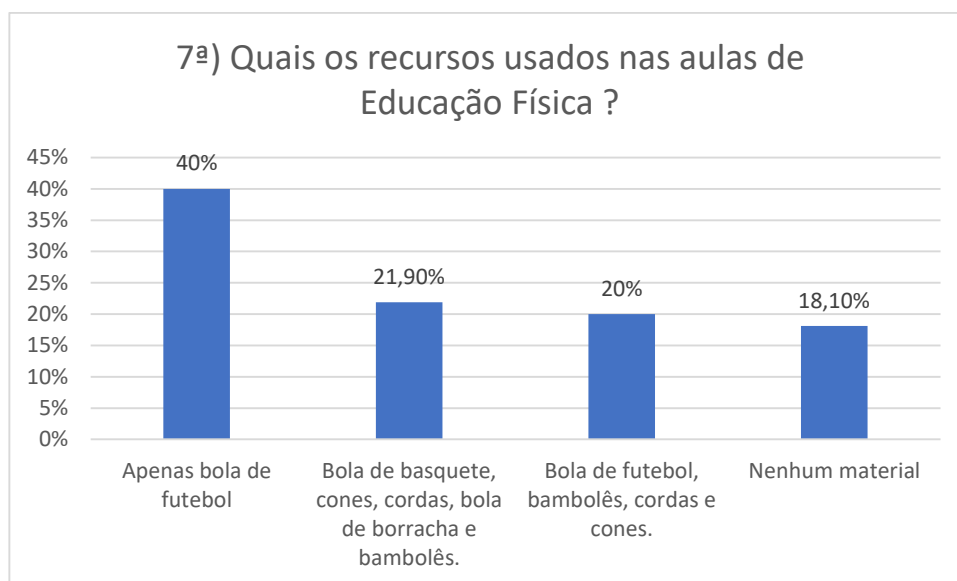


FIGURA 8- Questão 7 – Pesquisa de campo.

Fonte: Autora.

Quanto aos recursos pedagógicos para as aulas de educação física, as escolas não apresentam material próprio da escola, gerando assim a necessidade de o professor comprar materiais, adaptar atividades, não aplicar conteúdos prejudicando o aprendizado do aluno e impossibilitando uma diversificação das aulas.

A existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de EF, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico. (BRACHT, 2003, p. 39)

De acordo com Xavier (1971) os recursos ou meios para o ensino se referem aos vários tipos de componentes do ambiente de aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno, ou seja, meios materiais que se dispõem para conduzir a aprendizagem.

Segundo Rosa, Ivo e Marin (2016) a inadequação ou ausência de espaços físicos e materiais, exigem dos professores constantes readaptações em seus planejamentos, o que acaba gerando dificuldade na organização dos conteúdos e constante tensão.

Matos et al. (2011) afirma que não basta apenas a presença de materiais e espaços adequados para assegurar sua importância nas aulas de Educação Física, também é importante possibilitar outros benefícios como a segurança dos alunos e dar-lhes oportunidade de vivenciar vários outros conteúdos da Educação Física, não restringindo

apenas à prática esportiva. Afirmam ainda que as adaptações são relevantes quando são necessárias, não devendo ser uma práxis pedagógica.

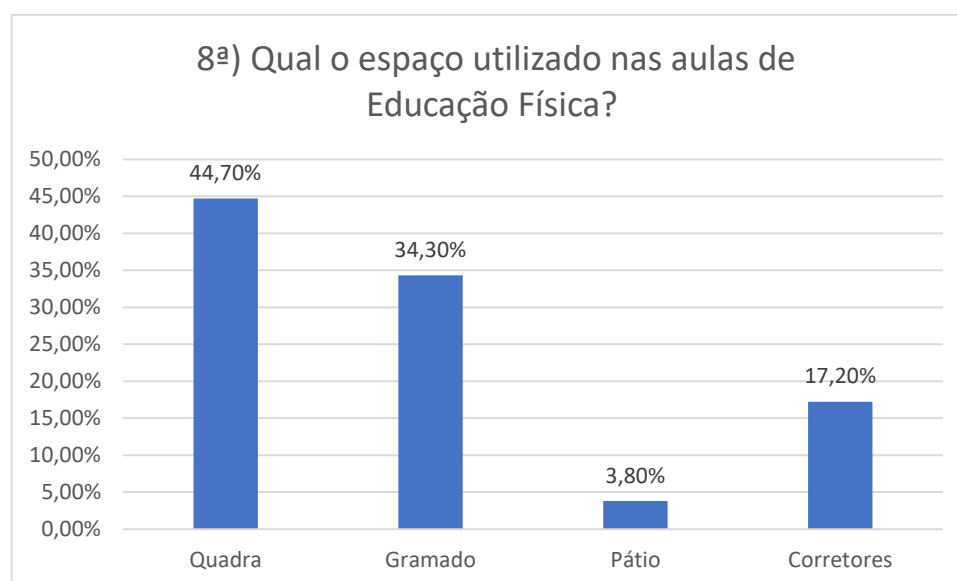


FIGURA 9- Resultados obtidos a partir de questionário aplicado aos alunos – pesquisa de campo.

De acordo com o espaço utilizado nas aulas de educação física, 44,7% alunos responderam que a quadra é o espaço que é utilizado durante as aulas, 34,3% afirmavam que é o gramado, situado em outro bairro cedido pelo proprietário, 17,2% responderam que corredores são utilizados e 4% afirmaram que se utiliza o pátio.

Posteriormente foram realizadas entrevistas com os diretores e professores das escolas com o intuito investigar se a infraestrutura e materiais influenciam no interesse dos alunos nas aulas de educação física.

5.3. Concepção dos Gestores Escolares

Foram realizadas entrevistas com os diretores e professores das escolas selecionadas nos dias 19 e 26 de junho de 2019. Os mesmos estão trabalhando na presente escola desde a efetivação da prefeita em 2016, completando assim 4 anos no final do ano.

Apesar de todos os diretores destacarem a importância das aulas de Educação Física para os alunos destas escolas, quando perguntados se a estrutura escolar e materiais disponíveis para as aulas de educação física são adequados, a diretora da escola 1 (pública)

caracterizou a estrutura escolar como muito bom e adequadas para o uso dos alunos, limitando-se apenas a essa declaração.

Em comparação, os diretores das escolas 2 e 3(Públicas) destacam a precariedade das dependências escolares, citando a falta de espaço e materiais para a prática na escola 2 e a falta de materiais e quadra imprópria para uso na escola 3. Na escola 4(Particular) a diretora reconhece a falta de espaço adequado para as aulas que são realizadas no corredor, porém destaca uma variedade de materiais utilizados nas aulas adquiridos pela professora.

Quando questionados quais as reclamações dos alunos quanto as aulas de educação física, os diretores das escolas 2,3 e 4 relataram que os alunos frequentemente questionam a falta de espaço para as aulas, materiais, manutenção da quadra e aulas com novos conteúdos da educação física. Em oposição a este pensamento a diretora da escola 1 informou que não recebe nenhuma reclamação sobre as aulas de educação física.

Nota-se que a realidade vista entra em contradição com o depoimento da diretora da escola 1, no momento em que os alunos apresentam nos questionários a precariedade da quadra, falta de materiais e a reclamação das aulas.

Canestraro et al (2008) afirma que a falta de material didático forma a base da construção do conhecimento e possibilita a contextualização da teoria tida em sala de aula, e são aliados importantes na transmissão da teoria, e fundamentais no processo educacional da EF. Entretanto ele explica que as escolas, principalmente as públicas necessitam de recursos didáticos para as práticas pedagógicas da EF, esse fato se deve à falta de investimento por parte dos órgãos governamentais e a má conservação dos mesmos, pela exposição diária ao sol e condições climáticas.

5.4. Percepção dos Professores EDF.

Quanto a entrevista realizada com os professores sobre a infraestrutura e os materiais, vejamos as respostas no quadro abaixo:

Professor:	2. Do seu ponto de vista a escola possui locais e materiais adequados para a prática das aulas de Educação Física?
Professor 1 (Pública)	Sim, possui a quadra e o pátio para realizar as aulas, porém precisam de manutenção. Possui os meus materiais, que são poucos e estão bastante desgastados.
Professor 2 (Pública)	Não possui local adequado para as aulas, nem materiais próprios da escola fornecidos pelo município.
Professor 3 (Pública)	Possui uma quadra que foi construída recentemente que necessita de reparos. A quadra está com algumas telhas saindo, não possui aros, está com as traves enferrujadas, o chão está precisando ser reformado e banheiros quebrados. A escola não possui materiais. De acordo com o conteúdo compro os materiais ou consigo emprestado.
Professor 4 (Particular)	A escola não possui quadra, ou espaço destinado as aulas. As aulas são realizadas em um corredor em frente as salas, onde frequentemente ouve-se reclamações sobre o barulho das aulas. Não possui materiais disponibilizados pela escola.

QUADRO 2 – Entrevista Professores – Questão 2 .

Fonte: Autora.

De acordo com o que foi apresentado no QUADRO 2, constatamos a avaliação do professor quanto a infraestrutura da escola e materiais disponíveis para as aulas de educação física. Nota-se que as escolas pesquisadas ou não possuem quadra e materiais, ou as quadras estão impróprias para o uso. Acredita-se que diante destas condições, o desempenho das aulas está sendo prejudicada e assim o aprendizado dos alunos.

De acordo com Canestraro et al. (2008) as condições das instalações, o material didático e o espaço físico interferem de modo significativo no aprendizado, o esforço do professor, por mais criativo que seja, podem fracassar, se não houver espaços e condições materiais que contribuam para a realização de seu plano de trabalho. Portanto, uma escola sem estrutura adequada para as atividades esportivas pode contribuir para que o aluno não pratique ou mesmo desvalorize a EF dentro da escola, o que resulta numa ideia de que esta atividade não fará falta para sua formação no processo de conhecimento e desenvolvimento dentro do ambiente escolar.

Professor:	3. Você se sente satisfeito com a qualidade das aulas que aplica mediante as condições atuais de infraestrutura e materiais?
Professor 1 (Pública)	Não. As aulas seriam mais produtivas se tivesse materiais para aplicar novos conteúdos e se a quadra estivesse em bom estado.
Professor 2 (Pública)	Não. Sinto-me preso as condições ruins da escola, preso a fazer apenas aulas teóricas pois a prefeitura não tem uma previsão de reformar a quadra nem de comprar materiais novos.
Professor 3 (Pública)	Não. Seria muito bom ter materiais e manutenção da quadra para que os alunos tenham uma aula de educação física de qualidade.
Professor 4 (Particular)	Não. Porque as aulas são realizadas em um espaço limitado, nos corredores da escola, e com os meus poucos materiais. Queria ter a oportunidade de ensinar outros assuntos, porém o espaço não me deixa alternativas.

QUADRO 3 – Entrevista Professores- Questão 3.

Fonte: Autora.

Diante das condições escolares, os professores afirmaram que não se sentem satisfeitos em suas aulas com relação a situação da estrutura escolar e com os materiais disponibilizados para as aulas. Apesar de todo esforço do professor, por mais criativa e alternativa que sejam as suas aulas, podem fracassar na realização do seu plano de trabalho, pois estão limitados caso não encontre espaço e materiais adequados.

A educação tem sido caracterizada por desafios e conflitos político-econômicos em uma sociedade que está em constante mudança. A Educação Física escolar inserida neste contexto sofre com os diversos problemas sociais que a permeiam, sendo possível, encontrar inúmeros professores insatisfeitos com a realidade atual (CAMPOS; MORAES; PINHEIRO; SOUZA, 2015).

Para Sanchotene e Molina Neto (2010), os aspectos físicos e a relação com a comunidade escolar exercem grande influência na prática pedagógica diária dos professores, os quais limitam as opções (atividades), conteúdos trabalhados, bem como o relacionamento professor/aluno que se dá de forma hierárquica. A própria prática desses profissionais serve como meio de reflexão para eles.

Professor:	4. Quais motivos, na sua opinião geram, a falta de interesse dos alunos nas aulas de educação física?
Professor 1 (Pública)	Poucas aulas práticas devido à falta de manutenção na quadra da escola, falta de materiais que influencia nos conteúdos repassados aos alunos.
Professor 2 (Pública)	Falta de espaço para as aulas práticas, falta de quadra, falta de materiais, muitas aulas teóricas e poucas práticas, falta de novos conteúdos.
Professor 3 (Pública)	A manutenção da quadra que está sem condições para a realização das aulas e a falta de materiais.
Professor 4 (Particular)	A falta de uma quadra para realizar as aulas práticas que são realizadas nos corredores e materiais novos para o ensino de novos conteúdos.

QUADRO 4 – Entrevista Professores- Questão 4.

Fonte: Autora.

Do ponto de vista dos professores a falta de materiais, a falta de quadra e a falta de manutenção das quadras são os fatores que desestimulam os alunos nas aulas de educação física das escolas pesquisadas. Citam em seus depoimentos as constantes reclamações dos alunos justificando assim a sua não participação.

Em um estudo realizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul alta de espaços destinados às aulas de Educação Física por Dagostin, Vasconcelos e Silva (2011), foi constatado que, das seis escolas analisadas, todas possuíam quadras cobertas o que sendo um fator relevante para a participação dos alunos nas aulas, diminuindo assim a evasão, bem como a não exposição solar tanto para os discentes quanto para os docentes.

Damázio e Silva (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

6. CONCLUSÃO

Esse trabalho mostrou um pouco da realidade nas escolas situadas no município de Raposa, onde relatamos através de um questionário e entrevistas, descrevendo de que forma a estrutura física e a falta de materiais afetam o processo ensino aprendizagem no âmbito escolar.

Por meio desse estudo buscou-se identificar as implicações da infraestrutura na prática pedagógica do professor de Educação Física. De acordo com a literatura, a disciplina de Educação Física necessita de um espaço específico e igualmente como as demais disciplinas, carece de materiais didáticos para a execução das aulas práticas e teóricas.

Constatou-se nesta pesquisa que, a falta infraestrutura, manutenção e de materiais interfere na prática pedagógica do professor de Educação Física, gerando a desvalorização e insatisfação dos alunos. Apesar da existência de estrutura própria em algumas escolas, nota-se a limitação e dificuldade no ambiente de trabalho do professor, restringindo assim o aluno a determinadas práticas corporais e esportivas.

Entretanto na maioria das aulas os professores utilizam-se do improviso, adaptando-se aos espaços e recursos disponíveis, tornando os seus planejamentos flexíveis, tentando assim aproximar-se do mínimo ideal para uma aula satisfatória e produtiva. Vale ressaltar que nem todos os professores possuem experiências acumuladas, especialista e mestres na sua formação, para contribuir com o ensino dos alunos, pois nem sempre saberão contornar as situações complicadas para realizar uma aula que agregue ao aluno conhecimento.

De acordo com Beltrame e Moura (2011) a educação no Brasil apesar de ter evoluído bastante nas últimas décadas, vários estudos apontam que o efeito de melhorias na infraestrutura pode ser substancial. Afirmam que “Com relativamente poucos recursos, podem-se tornar as salas de aula mais arejadas, iluminadas e protegidas contra ruídos e garantir às escolas o acesso a serviços básicos de água, esgoto e eletricidade (...)” (BELTRAME; MOURA, 2011 p. 4). Assim compreendem que tudo isso exerce uma influência considerável no aprendizado, na saúde e no bem-estar dos alunos, apesar de ser difícil de quantificar.

Entende-se que a escola necessita de infraestrutura adequada para promover a educação de qualidade para seus alunos. A partir da melhoria das condições, pode-se observar uma maior motivação dos alunos, maior participação no âmbito escolar e a promoção da vontade de aprender.

É de suma importância que a comunidade escolar (diretores, professores, alunos, funcionários, pais e vizinhos) solicitem juntamente a prefeitura materiais e a construção ou reforma de quadras dentro das dependências escolares, para que assim cumpram com o seu papel educacional, promovendo a inclusão e o conhecimento necessário para uma educação de qualidade.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel et al. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, p. 15-28, 2001. Disponível em; <<http://www.ia.ufrj.br>> pdf Acesso em: 27/11/2019.

ALBERNAZ, Â.; FERREIRA, F. H. G.; FRANCO, C.. Qualidade e equidade na educação fundamental brasileira. Texto para Discussão, n. 455, v, 1. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002

ALMEIDA, H. L. M.; BRITO, V. M; ALMEIDA, L. M.;. Espaço Escolar. 26 de Novembro de 2008.

ANTUNES, M. J. A JUVENTUDE DO ENSINO MÉDIO: LEVANTAMENTO SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM O DESINTERESSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188808/TCC_Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 15/04/2019.

BARROS, R. P. et al. Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil: Pesquisa e Planejamento Econômico, v.31, n.1, p.1-42, abril 2001.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. EDIFICAÇÕES ESCOLARES: INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR. Disponível em < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378> > Acesso em: 27/11/2019.

BENTO, L. C. M.; RIBEIRO, R. D. As aulas de Educação Física na concepção dos alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental da cidade de Indianópolis - MG. Motrivivência, ano XX, n. 31, p. 354-368, 2008.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. 2002 Revista Mackenzie da educação física e esporte, v. 01, n 01 2002 p. 73- 81.

BOTH, Jorge; NASCIMENTO, Juarez Vieira. Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. Movimento, Porto Alegre, 2009.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1996. Disponível em: . Acesso em: 31/11/2019.

BRASIL. Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 20, 31 jan. 2012. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 580 de 22 de março de 2018. Conselho Nacional de Saúde. Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Brasília, DF. p. 4, 2018.

CAMPOS, Daniel Farias; MORAES, Leíza Cristina Braga de; PINHEIRO, Segundo Marcus Vinicius Mecias; SOUZA, Vinicius Reis Rodrigues de. As dificuldades encontradas pelos professores de educação física no ensino fundamental na escola pública. Rev. EFDeportes.com, vol. 19, nº 201, 2015.

CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. In: EDUCERE, 2008, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008. p. 1232812336. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/872_401.pdf >. Acesso em: 12/11/2019.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFED. Recomendações para Educação Física Escolar. Sistema CONFED/CREFs Conselhos Federal e Regionais de Educação Física. 2014

COSTA, L. et al. Estilo motivacional e comportamento assertivo de professores de Educação Física ao longo da carreira. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, 2016. Disponível em < www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n2/1807-5509-rbefe-30-20457.pdf > Acesso: 27/11/2019.

DAGOSTIN, K. U. D.; VASCONCELOS, M. S.; SILVA, J. V. P. Espaços físicos e recursos pedagógicos às aulas de Educação Física em escolas públicas de Campo Grande - MS. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO SUL DA BAHIA, 2011. Anais... 2011.

DAMASIO, M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. *Rev. Pensar a Prática*. [s.i], v.11, n. 2, p.189-196, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view./3590>>. Acesso em: 27/11/2019.

DAMAZIO, M.S.; PAIVA, M. F. O ensino da educação física e espaço físico em questão. 2005. v.1, p. 193

DAOLIO, J. Da cultura do corpo a educação física em busca da pluralidade. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. *Motriz*, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999. Disponível em <<http://www.academia.edu/download/33123813/5n202Darido.pdf>> Acesso: 27/11/2019

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Educação Física. SEEDPR.2008.Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf>. Acesso: 17/04/2019

ESCOLANO, Agustin, (1998). Arquitetura como programa. Espaços escola e currículo. In: ESCOLANO, A. e VIÑAO Frago, A. Currículo, espaço e subjetividade. A arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A Editora. Tradução Alfredo Veiga-Neto.

FARIA FILHO, L. M. O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. *Revista da Faculdade de educação, São Paulo*, v. 24, n. 1, p. 141-159, jan./jun. 1998.

FARIA FILHO, L. M.; VAGO, T. M, (2001). Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (Orgs.) Tópicos em história da educação. São Paulo: Edusp, p. 117-136.

FOLLE, A; POZZOBON, M. E; BRUM, C.F. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física. *Revista da Educação Física*, v. 16, n. 2, 2. sem. 2005.

FULLE, Alexandra, et al. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física. R. da Educação Física/UEM. Maringá, vol. 16, N° 2, p. 145-154, 2005

GASPARI, Telma Cristiane et al. A Realidade dos Professores de Educação Física na Escola: suas dificuldades e sugestões. R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109- 137, 2005.

GOMES, Zuleide Ramos. Análise da realidade do espaço físico e a interação dos estudantes na prática da Educação Física da E. M. E. F. Nossa Senhora Aparecida. Universidade de Brasília - Faculdade de Educação Física, Porto VelhoRO, 2012

MATOS, M.C. Relações entre currículo e projetos socioculturais: investigando a disciplina escolar Educação Física. Monografia de especialização em Políticas Públicas e projetos socioculturais em espaços escolares. Rio de Janeiro: UFRJ. 2011.

MATOS, M. C. A Organização espacial escolar e as aulas de Educação Física. Rio de Janeiro, 2005. Monografia (em Educação Física) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MARANHÃO. Poder Executivo. Diário Oficial, Plano estadual de educação. São Luís, 2014.

MARTINS, L.; FELKER, M. F. C. Estudo diagnóstico sobre a Educação Física nas escolas públicas nas séries iniciais de ensino fundamental no município de Arroio do Sal – RS. Revista Cinergis, v. 9, n. 2, p. 1-14, 2008.

MARZINEK, Adriano; ALFREDO NETO, Feres Alfredo. A motivação de adolescentes nas aulas de educação física. *EFDeportes.com, Revista Digital* - Buenos Aires, Ano 11, N° 105, fev de 2007.

MEDEIROS, Amanda Santos de. Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém. Revista Científica da UFPA, Belém, V. 7, N° 01, 2009.

MIRANDA, T.G.; GALVÃO FILHO, T.A. (Org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

MOREIRA, A. F. B. A importância do conhecimento escolar em proposta curricular alternativa. *Educação em Revista*, v. 45, p. 265-290, 2007.

MOURA, D. L. "Cultura e Educação Física escolar: da teoria à prática." São Paulo: Phorte (2012). Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/>> Acesso em: 27/11/2019

NOVAS ALIANÇAS. Infraestrutura é um dos principais desafios a serem enfrentados nas escolas. Disponível em: . Acesso em: 22/11/ 2019.

OLIVEIRA, C.F., MOLINA NETO, V. O espaço físico escolar a partir do olhar dos professores de Educação Física. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

OLIVEIRA, Rafael Haide de. Problemas e soluções da Educação Física escolar: um estudo bibliográfico. 2011. TCC do Curso de Licenciatura em Educação Física. UFRS, Porto Alegre.

PALMA, Ângela P. T. V. Educação Física e a Organização Curricular. Londrina: Eduel, 2008.

PATIAS, B. C.; MARIAN E.C.; Ivo, A.A., AMARAL C. INFRAESTRUTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AÇÃO E INVESTIGAÇÃO, Anais VII Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte, Matinhos, 2014. Disponível em <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/7csbce/2014/paper/view/6014>> Acesso em 15/04/2019.

PASCHOAL, R. L. A RELAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA COM O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social, Mato Grosso do Sul, 2014. Disponível em <<http://epds.ufms.br/wp-content/uploads/anaiscontroiepds/pdfs/58011447149.pdf>> Acesso em 15/04/2019.

PERES, G. As implicações da Educação Física no âmbito escolar. *Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins*, Campinas, v. 2, n. 2, p. 231-243, 2001.

PIZANI, Juliana et al. (De) motivation in school physical education: an analysis from the theory of self-determination. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso: 27/11/2019.

RAMOS, Tamires Oliveira Marinho. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS. *Rev. Gestão universitária*, 2017.

RODRIGUES, Gleyciane da Silva; MENDES Delson Eduardo da Silva. Infraestrutura para educação física escolar: implicações na prática pedagógica do professor de educação física. UEPA, Pará, 2012.

ROSA, C.L.A.; IVO, A.A.; MARIN, E.C. Espaços físicos e materiais didáticos: repercussões na educação física escolar. BIOMOTRIZ, v.10, n. 02, p. 51 – 65, Dez./2016. Disponível em: <http://177.101.254.123/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/4092/pdf_45> Acesso: 27/11/2019.

SANDRI, S. de F. Professores de Educação Física: (Des)Motivados nas práticas pedagógicas das escolas públicas estaduais de Francisco Beltrão/PR, 2007.

SANIANI, D. Escola e Democracia. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. 42º ed. Autores Associados, Campinas, 2012.

SANTOS, G. S. EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS “OS PROBLEMAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES”. 2017. Monografia (TCC)- Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Araquemes, 2017. Disponível em <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/handle/123456789/1289>> Acesso em 11/05/2019.

SÁTYRO, N.; SOARES, S. A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Textos para Discussão, n. 1267. Brasília: Ipea, 2007.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. Rev. Pensar a prática, vol. 12, nº3, 2009.

SANCHOTENE, M. U.; MOLINA NETO, V. Habitus profissional, currículo oculto e cultura docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física. Revista Pensar a Prática. Goiânia. V. 9, N. 2, p. 267-280, jul./dez. 2006.

SHIGUNOV, V. A influência dos espaços físicos e materiais esportivos das escolas públicas no desempenho do professor de Educação Física. In: Anais do X COMBRACE. Goiânia, Viçosa, v. 19, p. 679-686, 1997.

SOARES, C. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas – SP. Autores Associados: 2007.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; Bracht, V. (Coletivo de autores). Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Amanda Fonseca. Os projetos de ensino e a Educação Física na educação infantil. *Pensar a Prática*, v. 5, p. 15-38, 2006.

SOLER, R. Educação Física Escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA LIMA, M. W. Espaços educativos: usos e construções. Brasília: MEC, 1998.

TEIXEIRA, Daniel M. Duffles. Práticas docentes no ensino do esporte Na educação física como área de Conhecimento. *Rev. Mackenzie de Educ. Fis. e Esp. Minas Gerais*, 2013.

TOKUYOCHI, J. H. et al. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. *Motriz: Rio Claro*, v.14, n.4, p.418-428, 2008.

XAVIER, Telmo Pagana. Método de ensino em Educação Física. São Paulo: Manole, 1986.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Carta Convite

CARTA CONVITE

Assunto: **ESTUDO DA RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAIS E O DESINTERESSE NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a),

Sou docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Tenho uma aluna de Graduação em Licenciatura em Educação Física, Winnie Laura de Queiroz Gomes, que vem desenvolvendo projeto de pesquisa intitulado **“ESTUDO DA RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAIS E O DESINTERESSE NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**, tendo como população de interesse alunos do 8º Ano do Ensino fundamental. O estudo tem por objetivo analisar a infraestrutura da escola, bem como a realização de entrevistas sobre as aulas de Educação Física.

Para a realização desse estudo, primeiramente, solicitamos o apoio da Escola, no sentido de concordância com o referido estudo, o que necessitamos para darmos início à coleta de dados, e de colaboração com algumas informações básicas, necessárias para o delineamento metodológico da investigação.

Assim, solicitamos sua autorização para realização da pesquisa e colocamos a sua disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários. Esperamos desenvolver o referido projeto acadêmico em parceria com a escola.

Certa de podermos contar com sua valiosa colaboração e apoio, agradecemos pela atenção dispensada. Atenciosamente,

Profª Dra Juciléa Neres Ferreira - Orientadora jucinfsl@hotmail.com / Fone: (98) 3272-8170 / Departamento de Educação Física –UFMA.

APÊNDICE B – Declaração

DECLARAÇÃO

Declaro que a aluna Winnie Laura de Queiroz Gomes, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, tem autorização para desenvolver o projeto de pesquisa intitulado **“ESTUDO DA RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAIS E O DESINTERESSE NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**, na cidade de Raposa – MA, durante o mês de abril/maio do ano de 2019. .

São Luís, ____ de ____ de 2019.

Diretor(a) da Escola

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado Senhor (a)

Convidamos o (a) senhor (a) a participar do estudo intitulado “**ESTUDO DA RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAIS E O DESINTERESSE NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**”, na cidade de Raposa – MA” a ser realizado na Escola Renascer, na cidade Raposa, Maranhão. Trata-se de um trabalho que será desenvolvido pela aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física, UFMA, Winnie Laura de Queiroz Gomes, e orientado pela prof. Dra Juciléa Neres Ferreira.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o programa desenvolvido nas aulas de Educação Física, em uma escola pública de tempo integral.

Sua participação se dará por meio de questionário/entrevista, realizado na própria escola, com duração aproximada de 20 minutos, e de forma voluntária, respondendo as questões sobre o referido estudo, sendo garantido o sigilo de sua identidade.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, e, diante de sua concordância, solicitamos sua assinatura no TCLE abaixo:

Eu, _____,
após ter sido orientado sobre os objetivos desse estudo que visa investigar se o programa desenvolvido nas aulas de Educação Física, nesta escola, está de acordo com as necessidades dos alunos, e também ter recebido informação sobre a forma de participação na pesquisa e leitura deste documento, concordo em participar da pesquisa “Educação Física como Componente Curricular em uma escola de Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino, na cidade de São Luís – MA”, na qualidade de participante voluntário, estando

ciente de que os procedimentos serão realizados exclusivamente com a finalidade de desenvolver um estudo acadêmico. Estou informado e esclarecido que:

- 1) Minha participação se dará por meio de questionário/entrevista, respondendo as questões em um tempo médio de 20 min.
- 2) O questionário será aplicado na própria escola, em horário de aula, podendo ter, como possível desconforto, o tempo gasto.
- 3) Minha participação é voluntária e não gratificada.
- 4) Minha participação ou não participação não me acarretará danos pessoais.
- 5) Minha participação será mantida em sigilo e minha privacidade será preservada.
- 6) Posso me recusar a realizar qualquer atividade solicitada, ou retirar meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem danos a minha pessoa.
- 7) Tenho o direito de receber respostas a qualquer pergunta ou dúvida sobre a pesquisa durante a sua realização.
- 8) Todas as dúvidas em relação a minha participação nesta pesquisa foram esclarecidas.
- 9) Recebi uma via original assinada deste termo e tive a possibilidade de poder ler antes de assiná-lo.

Estou ciente e de acordo, firmo o presente

São Luís, _____, de _____ de 2019.

Participante

Prof. Dra. Juciléa Neres Ferreira

Orientadora

Winnie Laura de Queiroz Gomes

Graduanda

APENDICE D - Termo De Assentimento Informado Livre E Esclarecido

(Adolescentes 13 a 16 anos incompletos)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa, com o nome “ **ESTUDO DA RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAIS E O DESINTERESSE NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**”.

Este estudo será sobre você e as aulas de Educação Física na escola que você estuda. Tudo que você responder no questionário será mantido em sigilo. Isto será guardado em segredo, respeitando tudo o que responder. As informações contidas no seu questionário, serão usadas apenas para a pesquisa e trabalhos que ainda serão feitos.

Sua participação é voluntária, ou seja, você pode aceitar participar, mas pode não aceitar ou não querer mais participar a qualquer momento. Se você resolver não participar, não haverá problemas, nem com a escola nem com a pesquisadora. Você e seus pais/responsáveis não pagarão nada para participar da pesquisa e não receberão dinheiro pela sua participação na mesma.

Você poderá não se sentir bem ao responder algumas perguntas, mas caso não se sinta bem, poderá dizer à pesquisadora responsável, o que sente, e ficará livre se não quiser responder. Os benefícios (o que será bom), relacionados à sua participação serão diretos (farão bem a você) e indiretos (farão bem a outros jovens na escola).

Este termo tem duas vias, sendo que todas as folhas deverão ser rubricadas pela pesquisadora e por você (ter seu nome). Você tem direito a ter uma via assinada pela pesquisadora responsável. Neste termo há o nome, telefone e endereço da pesquisadora responsável. Você pode tirar dúvidas sobre a pesquisa e sua participação agora ou a qualquer momento com a pesquisadora responsável e/ou a professora orientadora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Assentimento Informado Livre e Esclarecido

Eu li, entendi e discuti com a pesquisadora responsável pela pesquisa, tendo a oportunidade de fazer perguntas e, sabendo de todas as informações sobre o estudo, compreendi “porque” e “para que” irá ser feita, assim como sei de seus riscos, benefícios e aceito participar voluntariamente da pesquisa: **“ESTUDO DA RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAIS E O DESINTERESSE NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.”**

São Luís, _____ de _____ 2019.

Nome do participante

Pesquisador (a) responsável

PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Winnie Laura de Queiroz Gomes

ENDEREÇO: Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, Avenida dos Portugueses, S/N, Núcleo de Esportes, Campus Bacanga. São Luís – MA. CEP 65085-580

Telefone: (98) 98713-8812. E-mail: winnielaura@hotmail.com

PROFESSORA ORIENTADORA

Profa MsC Juciléa Neres Ferreira

ENDEREÇO: Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, Avenida dos Portugueses, S/N, Núcleo de Esportes, Campus Bacanga, São Luís – MA. CEP 65085-580.

Telefone: (98) 3272-8170. E-mail: jucinfsl@hotmail.com

APÊNDICE E – Questionário Aplicado Com O Estudante

Prezado estudante! Gostaria de contar com sua colaboração respondendo a este questionário, cujo objetivo analisar o programa desenvolvido nas aulas de Educação Física, nesta escola. É importante conhecermos as respostas que estão de acordo com sua realidade. Obrigada pela colaboração e não deixe de responder nenhuma questão!

Série: _____ Turma: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

1. Na escola, atualmente, os espaços das aulas de Educação Física (pátio, quadra coberta, campo de futebol, vestiário, sala de jogos, etc) são:

- a) Muito bons
- b) Bons
- c) Regulares
- d) Ruins
- e) Muito ruins

Justifique: _____

2. O que falta na estrutura escolar?

3. Na escola possui disciplina de Educação Física?

- a) Sim
- b) Não

4. Você participa das aulas de Educação Física?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes

Porque: _____

5. O que te desmotiva nas aulas de Educação Física?

- a) Falta de Espaço para as aulas

- b) Falta de materiais
 - c) As aulas são sempre as mesmas
 - d) Falta ensinar novos conteúdos
6. Sobre a estrutura das aulas de Educação física, você se identifica com:
- a) Aulas práticas
 - b) Aulas teóricas
 - c) Teóricas e práticas
 - d) Não participo das aulas
7. Quais os recursos usados nas aulas de Educação Física?
- a) Bola de handebol
 - b) Bola de Basquete
 - c) Bola de futebol
 - d) Bola de futsal
 - e) Bola de borracha
 - f) Cones
 - g) Bambolês
 - h) Cordas
8. Qual o espaço utilizado nas aulas de Educação Física?
- a) Quadra
 - b) Gramado
 - c) Pátio
 - d) Corredores

- 1. Há quanto tempo você trabalha como professor(a) nesta escola?**
- 2. Do seu ponto de vista a escola possui locais e materiais adequados para a prática das aulas de Educação Física?**
- 3. Você se sente satisfeito com a qualidade das aulas que aplica mediante as condições atuais de infraestrutura e materiais?**
- 4. Quais motivos, na sua opinião geram, a falta de interesse dos alunos nas aulas de educação física?**
- 5. Há reclamações de alunos, com relação as aulas de Educação Física? Quais as mais frequentes?**

1. **Há quanto tempo você trabalha como gestor (a) nesta escola?**
2. **Na sua opinião, qual a importância das aulas de Educação Física para os alunos desta escola?**
3. **Qual a sua avaliação sobre a infraestrutura e materiais adequados na escola para a realização das aulas práticas de Educação Física?**
4. **Há reclamações de alunos, com relação as aulas de Educação Física? Quais as mais frequentes?**
5. **. Que sugestão você daria para melhoria das aulas de Educação Física nesta escola?**

APÊNDICE H - DIAGNÓSTICO ESCOLAR

1. Infraestrutura Escola

	Sim	Não	Quantidade
Biblioteca			
Cantina ou cozinha			
Refeitório			
Laboratório de Informática			
Laboratório de ciências			
Quadra de esportes			
Banheiros			
Salas			
Sala para Diretoria			
Recepção ou Secretaria			
Sala para atendimento especial			
Pátio			
Sala para leitura			
Sala para professores			
Sala de Educação Física			